

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY SCHOOL: A SYSTEMATIC REVIEW

Kátia Regina Xavier da Silva¹, Leandro Teófilo de Brito²

¹ Colégio Pedro II, Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, katiarxsilva@globo.com

² Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação, teofilo.leandro@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as abordagens pedagógicas que norteiam os artigos produzidos nos últimos dez anos sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio Regular. Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida com base na técnica de revisão sistemática, que resultou na análise de 26 artigos. Os dados apontam para o predomínio da abordagem desenvolvimentista com foco nas práticas esportivas tradicionais e não tradicionais. Contudo, a abordagem sistêmica ocupa lugar de destaque e pode promover novas formas de pensar e fazer Educação Física no Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Currículo; Ensino; Conteúdos

ABSTRACT: The present study aims to identify and analyse the pedagogical approaches that guide the articles produced in the last ten years about the physical education classes in the Regular high school. This is qualitative research, developed based on the technique of systematic review, which resulted in the analysis of 26 articles. The data point to the predominance of the developmental approach focusing on traditional and non-traditional sports practices. However, the systemic approach occupies a prominent position and can promote new ways of thinking and doing physical education in high school.

Keywords: Physical Education; Secondary School; Curriculum; Education; Contents

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva identificar e analisar as abordagens pedagógicas que norteiam artigos produzidos nos últimos dez anos sobre aulas de Educação Física no Ensino Médio Regular. O interesse por investigar essa temática partiu do desafio de oferecer aos alunos uma aula de qualidade e promover uma formação que tenha a consciência crítica como valor fundamental. Desse modo, entendemos que a busca pelo pleno desenvolvimento da cidadania (BRASIL, 1996) requer a assunção de que teoria e prática são indissociáveis em qualquer disciplina escolar, *inclusive em Educação*

*Física*¹. As aulas devem contemplar, de maneira concreta, sistematizada e devidamente fundamentada, conteúdos específicos da Educação Física e promover discussões que venham ao encontro dos múltiplos aspectos que a categoria Juventude² abarca nas diferentes abordagens que permeiam esta etapa da vida social, entre as quais cidadania, diversidade, inclusão, interculturalidade, relações sociais, gênero, ética, saúde.

De acordo com Dayrell (2012), os jovens da atual geração vêm se formando e se construindo como atores sociais de forma muito diferente das gerações anteriores, numa mudança que se direciona a tempos e espaços múltiplos de socialização. Nas palavras do autor: “[...] o jovem pode pertencer, simultaneamente, no curso de sua trajetória de socialização, a universos sociais variados, ampliando as suas referências sociais” (p.302). Deste modo, elementos que possibilitem uma maior inserção dos mesmos nas práticas corporais escolares, com vistas à formação de jovens críticos e participativos, tem sido uma das buscas da Educação Física escolar.

O esporte também tem sido um dos meios que colocam jovens rapazes e moças como protagonistas das culturas juvenis. Catani e Gilioli (2009) afirmam que a aproximação da juventude com os esportes, desde o século passado, associa-se ao que se supõe ser parte da condição juvenil, como vigor físico, luta pelas vitórias, socialização, etc. A sua prática dentro do contexto escolar, quando bem direcionada, se torna uma estratégia de grande valia nas aulas, assim como as danças, as lutas, as ginásticas e toda a gama de possibilidades que abarcam o contexto da cultura corporal de movimento, podendo também ser um meio de protagonismo dos jovens estudantes.

Apesar disso, ao longo da história, os conteúdos procedimentais têm sido o carro-chefe da Educação Física. É necessário considerar que a aprendizagem envolve outros conteúdos que não se resumem a categoria do saber fazer (DARIDO, 1999; DARIDO, 2012), sendo condição para a tão sonhada educação de qualidade aliar a reflexão crítica, de suma importância nas culturas juvenis às vivências práticas/motoras típicas dos conteúdos da Educação Física.

¹ A expressão *inclusive em Educação Física* foi usada em tom de crítica: ela tem sido lugar comum nos discursos dos nossos pares, alunos, pais, enfim, e pode ser ouvida em diferentes espaços dentro e fora da escola, com o intuito de comparar a Educação Física e às demais disciplinas no que tange a suposta hierarquia entre aquelas que lançam mão de teorias – e por isso são mais importantes – e aquelas que são eminentemente práticas – e possuem menor valor.

² A categoria Juventude é vista, sobretudo, como uma construção social nos estudos das ciências humanas, variando de acordo com as diferentes culturas e mesmo no interior das culturas, desmistificando-a como uma fase natural e biológica, típica de como a adolescência, muitas vezes, é considerada (CATANI; GILIOLI, 2009).

Partimos da hipótese de que as concepções de ensino e aprendizagem em Educação Física se apoiam numa visão de conhecimento que restringe o saber ao fazer e, mesmo aquelas que sugerem possibilidades de diversificação dos conteúdos para além dos esportes tradicionais, não operam no sentido de contextualizar as vivências práticas em suas relações com a vida em sociedade. Por outro lado, a materialização das aulas está condicionada à necessidade de legitimar o conteúdo ministrado a partir da aceitação dos estudantes. Neste sentido, o gostar ou não de determinado conteúdo tende a definir o que será eleito como objeto de ensino pelos professores, traduzindo-se no que denominamos hegemonia do prazer como critério para a seleção dos conteúdos. Essa configuração compromete a intencionalidade da ação educativa e coloca em xeque a credibilidade da Educação Física, enquanto disciplina que colabora para a formação do cidadão que não irá, necessariamente, se tornar um atleta, mas será, em diferentes dimensões, consumidor, ativo ou passivo, de algum tipo de conteúdo da cultura corporal de movimento.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como qualitativo e foi desenvolvido com base na técnica de revisão sistemática (SAMPAIO; MANCINI, 2007; HIGGINS; GREEN, 2011). A revisão avaliou artigos em língua portuguesa produzidos entre os anos de 2004 até maio de 2014 em três bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos Capes e Bireme. Foram utilizados como parâmetro e limite na estratégia de busca os descritores *Educação Física* AND *Ensino Médio* no título dos artigos. Além desses, também foram associados outros termos que caracterizam o processo de ensino-aprendizagem: *conteúdos*, *currículo*, *aprendizagem* e *metodologia*. O processo de busca foi realizado por dois pesquisadores de forma independente, considerando os mesmos critérios de inclusão e exclusão (Quadro 1), utilizando o navegador Google Chrome, no mesmo dia e horário. As discordâncias foram resolvidas por consenso.

Durante o processo de identificação dos referenciais, constatamos que a temática abordada e a qualidade de alguns artigos apresentados em congresso poderiam contribuir para as reflexões desenvolvidas na revisão e decidimos incluí-los no escopo do trabalho. Os trabalhos apresentados em congressos compõem o que se convencionou chamar *grey literature* ou literatura cinza (HIGGINS; GREEN, 2011), isto é, referências que não fazem parte da produção acadêmica divulgada pelas revistas de circulação

restrita mas podem apresentar contribuições valiosas para os estudos sobre temáticas específicas.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão

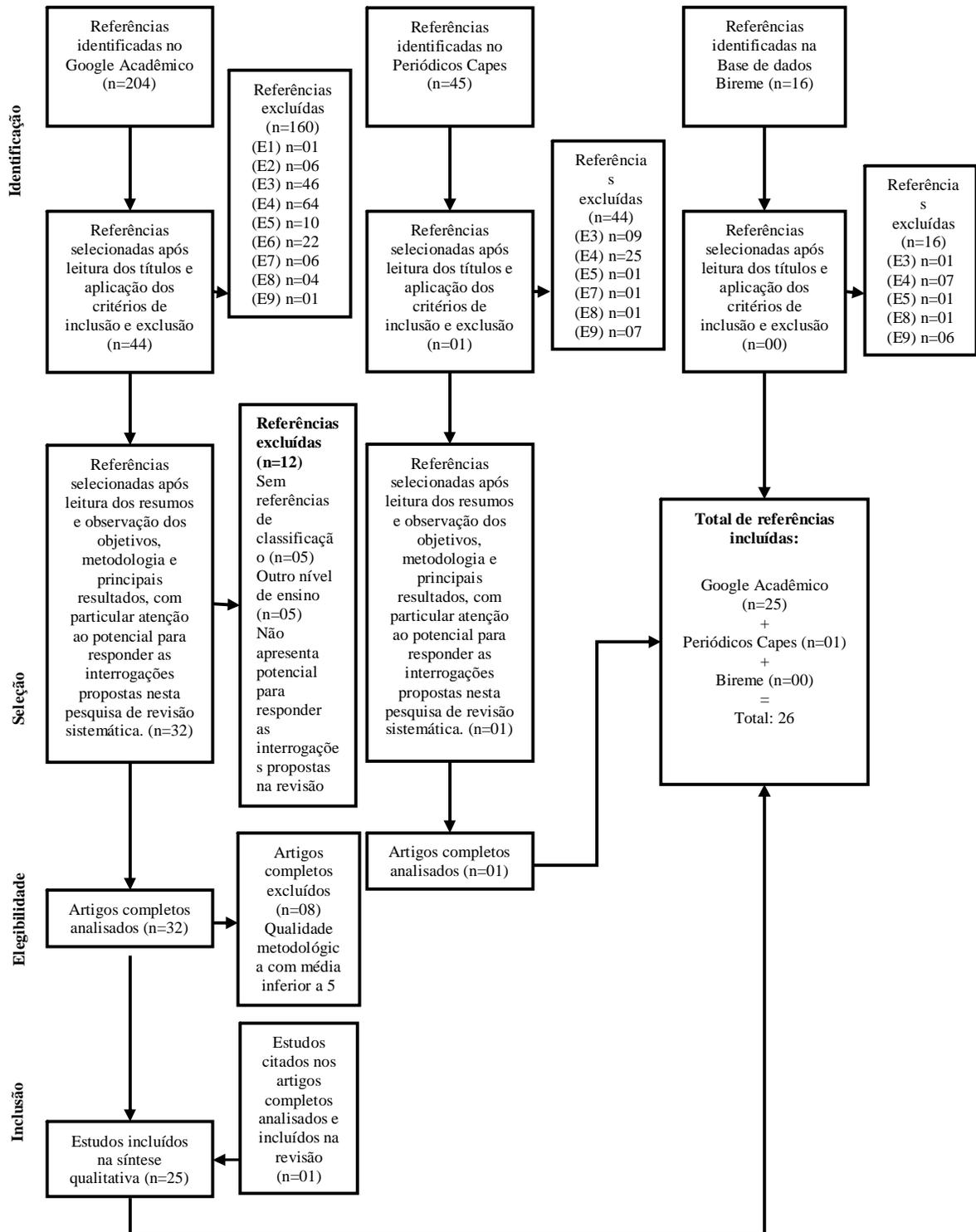
Critérios de inclusão (I)	Critérios de exclusão (E)
(I1) está em português; (I2) apresenta análise qualitativa; (I3) ensaios, estudos de revisão, pesquisa de campo de viés qualitativo, artigos originais ou trabalhos apresentados em anais de congresso; (I4) trata de conteúdos elencados nos blocos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e temas transversais; (I5) aborda aspectos sobre o processo de ensino e aprendizagem da disciplina Educação Física no Ensino Médio Regular.	(E1) não está em português; (E2) apresenta análise predominantemente quantitativa; (E3) trabalho de conclusão de curso de graduação, dissertação de mestrado ou tese de doutorado; (E4) não contempla o foco/assunto abordado nesta revisão; (E5) não apresenta resumo/palavras-chave; (E6) link não está disponível ou não pode ser acessado a partir dos principais navegadores; (E7) Não se caracteriza como artigo científico; (E8) Publicado antes ou depois do período estabelecido para a busca dos artigos; (E9) Duplicado.

Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados resultou na identificação de 265 referências, sendo 44 julgadas pertinentes a partir da busca no Google Acadêmico, 01 no Periódicos Capes e nenhuma no Bireme. Dessas, 12 foram excluídas e no total, 33 foram incluídas para a leitura completa, sendo 25 artigos originais, 6 trabalhos publicados em Anais de congresso e 2 artigos de revisão. A figura 1 sumariza o processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos analisados elaborado com base em Fucs (2010)



Fonte: Elaborado pelos autores

Após a avaliação da qualidade metodológica (GODOY, 2005) foram excluídos 08 artigos³. A revisão das referências bibliográficas dos 25 artigos restantes resultou na inclusão de mais 01 estudo, totalizando 26. Durante o processo de análise dos artigos lidos na íntegra as temáticas abordadas foram classificadas no âmbito das principais abordagens de ensino de Educação Física propostas por Darido (2005, 2008) com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). O Quadro 3 apresenta a distribuição dos artigos analisados por autor, ano, Estado de origem, objetivos e sujeitos envolvidos, abordagem de ensino-aprendizagem e argumento central.

Quadro 3: Distribuição dos artigos sobre Educação Física no Ensino Médio por tipo, autor, ano, Estado de origem, sujeitos envolvidos e categoria de análise

Autores/Ano	Estado	Objetivo(s), Sujeitos ***	Abordagem de ensino-aprendizagem/argumento central
OLIVEIRA; PANDA, 2013	Rio Grande do Sul	– [Investigar] como está o processo de implementação com relação à Educação Física, seguindo os indicadores: conhecimento da proposta, processo de implantação, dinâmica das aulas de Educação Física, influência na formação do educando, adaptações metodológicas e opinião pessoal. – 17 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista Argumento: o conhecimento deve ser útil e a escola deve formar o jovem para o mercado de trabalho.
MENEZES; VERENGUER, 2006	São Paulo	– Apresentar e discutir uma proposta diferente para a Educação Física no Ensino Médio e apresentar as considerações dos alunos frente a esta nova proposta. – 105 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Saúde Renovada Argumento: o conhecimento prático não é suficiente para fornecer autonomia para a adoção de uma vida ativa entre os estudantes
CAETANO; PIRES, 2011	Santa Catarina	– Refletir sobre o discurso midiático a respeito de saúde e atividade física com alunos de Ensino Médio, no âmbito da Educação Física escolar, a partir de uma intervenção pedagógica. – 22 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Crítico-Superadora Argumento: o conhecimento deve servir de subsídio para questionar o <i>status quo</i>
CARDOSO; PEREIRA; AFONSO; ROCHA JUNIOR, 2014	São Paulo	– Proporcionar estímulos motores e cognitivos, visando desenvolver os conceitos e a aptidão física relacionados à saúde. – 40 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Saúde Renovada Argumento: o conhecimento deve servir de subsídio para discutir a saúde e a qualidade de vida
BEHMOIRAS;WIGGERS, 2013	Distrito Federal	– Analisar práticas culturais de consumo de mídias de estudantes de Ensino Médio, bem como o desenvolvimento	Abordagem de ensino-aprendizagem: Sistêmica Argumento: o conhecimento como

³ Foram levados em consideração quatro critérios: credibilidade (validade interna), transferibilidade (validade externa), confiança (fidedignidade) e confirmabilidade (objetividade) (Godoy, 2005)

Autores/Ano	Estado	Objetivo(s), Sujeitos ***	Abordagem de ensino-aprendizagem/argumento central
		de uma oficina de vídeo-educação. – 65 Al. EM	suporte para refletir sobre a diversidade
OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2011	Paraná	– Avaliar como é feita a adaptação de esportes complementares na Educação Física escolar no Ensino Médio. – 10 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista, com base em esportes não tradicionais Argumento: É necessário criar novas e diversificadas possibilidades de conteúdos nas aulas
MOREIRA; PEREIRA; LOPES, 2009	São Paulo	– Apresentar os principais conteúdos vivenciados nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em escolas públicas e particulares do município de Santo André, bem como os interesses manifestados pelos alunos. – 1891 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista; Argumento: O esporte deve ser revisto como único meio e fim da Educação Física escolar
KRAVCHYCHYN, OLIVEIRA; CARDOSO, 2008	Paraná	– Sistematizar os conteúdos da área e propor o seu desenvolvimento, baseada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. – 01 PEF, 01 Diretora, 01 Coordenadora Pedagógica e 57 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Crítico-Superadora, Pedagogia Histórico-Crítica Argumento: O currículo da Educação Física pode ser sistematizado com base nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica.
FERREIRA, RAMIRO; CALDEIRA, 2011	São Paulo	– Identificar as representações sociais de estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física que seguem o currículo oficial. – 310 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Abordagem cultural e teoria das representações sociais Argumento: O uso de material didático conceitual e as aulas teóricas como possibilidade de ensino na Educação Física
GASPAR; MIRANDA, 2009	Paraná	– Investigar o interesse desses alunos pela prática de Educação Física enquanto componente curricular, os motivos que levam à participação ou não nas referidas aulas bem como a aplicação dos Conteúdos Alternativos como elemento de motivação durante as aulas. – 02 PEF e 94 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista e Abordagem cultural Argumento: a desmotivação dos alunos em aulas “tradicionais” e a aplicação de conteúdos alternativos
MARCHINI; ARMBRUST, 2012	São Paulo	– Analisou o impacto da Educação Física na opinião de alunos do Ensino Médio com intuito de verificar as razões de participações nas aulas e uso do tempo livre e, se as aulas da referida matéria influenciavam suas escolhas fora da escola. – 60 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista; Esportivização Argumento: O uso predominante dos esportes nas aulas, ao mesmo tempo desmotivando e influenciando a prática fora do espaço escolar.
SILVA; COFFANI, 2013	Mato Grosso	– Investigou os fatores que influenciam a participação ou ausência dos alunos nas aulas de Educação Física, no Ensino	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista; Esportivização Argumento: Os alunos não têm

Autores/Ano	Estado	Objetivo(s), Sujeitos ***	Abordagem de ensino-aprendizagem/argumento central
		Médio, de uma escola da rede estadual de ensino, localizada na zona rural do município de S. J. dos Quatro Marcos/MT. – 01 PEF, 01 professor de Biologia e 40 Al. EM	clareza sobre o que é Educação Física, apresentando variados significados sobre a disciplina.
COSTA JÚNIOR; RIBEIRO, 2011	Rio de Janeiro	– Identificar as representações dos alunos do 2º ano do Ensino Médio tem sobre a Educação Física no CETEP (Centro Tecnológico de Ensino Profissionalizante) - Barreto, no município de Niterói-RJ, na rede de ensino FAETEC. Sabendo que o aluno pode escolher qual modalidade esportiva que quer praticar no bimestre (etapa), procurou-se investigar e analisar qual(is) significado(s) da Educação Física para estes alunos. – 60 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista; Esportivização Argumento: Os alunos não reconhecem a importância da Educação Física escolar
MARTINS; MOREIRA; SIMÕES; TOME; GOMES; LARA, 2010	São Paulo	– Apresentar a pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio e os Temas Geradores”, aprovada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. – Identificar os temas relevantes aos alunos do Ensino Médio – 257 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Temas transversais Argumento: Os temas transversais elencados pelos alunos podem constituir conteúdos para as aulas de Educação Física.
SANTOS; NISTA- PICCOLO, 2011	São Paulo	– Investigou a visão que o professor de Educação Física, que atua no Ensino Médio, tem sobre a aplicação do esporte em suas aulas na escola. Buscamos identificar qual a concepção atribuída ao esporte e à competição, bem como verificar qual o sentido da prática esportiva nesse contexto. – 10 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista; Esportivização Argumento: O discurso dos professores se pauta em questões relacionadas à esportivização nas aulas.
OLIVEIRA; MALAGÓ, 2007	São Paulo	– Identificar que objetivos são atribuídos à Educação Física no Ensino Médio por professores atuantes neste nível. – 10 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista; Esportivização Argumento: Falta compreensão dos professores sobre aspectos pedagógicos da Educação Física
ASSARITTI; DAÓLIO, 2011	São Paulo	– Compreender se os professores de Educação Física atentam para a influência que o fenômeno do culto ao corpo exerce sobre os alunos do Ensino Médio e se ocorre algum tipo de intervenção educativa por parte deles. – 15 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Abordagem cultural Argumento: Professores afirmam a importância dos temas, mas apontam carência na abordagem, advinda da formação inicial.

Autores/Ano	Estado	Objetivo(s), Sujeitos ***	Abordagem de ensino-aprendizagem/argumento central
MIRANDA; LARA; RINALDI, 2009	Paraná	– Apresenta o conhecimento de docentes do ensino médio, da educação física e demais áreas, atuantes na rede pública e privada de Maringá-PR, acerca dos saberes que consideram necessários para o trato pedagógico dos conteúdos da educação física na escola, no sentido de se concretizar ações interventoras nesta realidade. – 32 professores, sendo 08 de EF, 08 da área das humanas, 08 das biológicas e 08 das exatas	Abordagem de ensino-aprendizagem: Saúde renovada Argumento: professores apontam que a saúde deve ser o principal tema a ser abordado nas aulas.
SANTANA; RAMOS, 2011	São Paulo	– Analisar a ação docente de um professor de Educação Física no ensino médio que atua em uma escola pública da periferia de São Paulo/SP. – 01 PEF e 84 Al. EM	Abordagem de ensino-aprendizagem: Abordagem cultural Argumento: Novas possibilidades de conteúdos e conhecimentos na aula do professor investigado
OLIVEIRA; RAMOS, 2008	São Paulo	– Investigar a construção do saber pelos saberes docentes relativos à formação e à experiência profissionais de uma professora de Educação Física atuante no Ensino Médio. – 01 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Abordagem cultural Argumento: A professora investigada apontou a formação continuada como importante na sua prática pedagógica cotidiana
FAGGION, 2011	Rio Grande do Sul	– Refletir sobre a prática docente dos professores de Educação Física no Ensino Médio das escolas públicas de Caxias do Sul. – 38 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Desenvolvimentista; Esportivização Argumento: Ausência de planejamento sistemático nas aulas e o voleibol como o principal conteúdo ministrado.
MORAES, 2010	Espírito Santo	– Trata de análise/resenha do texto produzido pelo Ministério da Educação do Brasil, sobre orientações curriculares nacionais. – Ensaio teórico	Abordagem de ensino-aprendizagem: Abordagem cultural Argumento: As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio devem ser analisadas criticamente, no que se refere à Educação Física escolar.
GUIMARÃES; MARTINS; LUCENTINI; CARBINATTO; MOREIRA; SIMÕES, 2007	São Paulo	– Refletir sobre a relação entre os temas Educação Física e educação ambiental, no contexto da Educação Física no Ensino Médio. – Ensaio teórico	Abordagem de ensino-aprendizagem: Temas Transversais Argumento: A Educação Ambiental pode ser usada como conteúdo das aulas de Educação Física
TAQUES, 2011	Paraná	– Fazer uma análise sobre a metodologia que os professores de Educação Física utilizam na aplicação dos conteúdos no ensino médio, no município de Guarapuava – PR. – 30 PEF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Crítico-Superadora; Crítico-emancipatória Argumento: Abordagens críticas devem ser usadas nas aulas de Educação Física
PEREIRA; SILVA, 2004	Rio Grande do Sul	– Estudaram-se os conteúdos de Educação Física do Ensino Médio do RS nas redes federal, estadual e privada.	Abordagem de ensino-aprendizagem: Abordagem Cultural Argumento: A autonomia facultada pelas leis educacionais permite que o

Autores/Ano	Estado	Objetivo(s), Sujeitos ***	Abordagem de ensino-aprendizagem/argumento central
		– 22 PEF	professor eleja seus conteúdos nas aulas.
BETTI, 2006	Não informado	– Experimentar e avaliar o uso de matérias televisivas como conteúdo e estratégia de ensino em programas de Educação Física escola – 6 PEF – turmas das três séries do EM e turmas da 5 ^a , 7 ^a e 8 ^a série do EF	Abordagem de ensino-aprendizagem: Sistemica Argumento: O uso de matérias televisivas permite apoiar a concretização de uma aula de Educação Física que tenha por finalidade a apropriação crítica da cultura corporal de movimento.

Fonte: Elaborado pelos autores

***PEF: Professor de Educação Física / Al. EM: Aluno do Ensino Médio**

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram extraídos a partir de descritores específicos e a classificação proposta emerge de uma orientação teórico-metodológica específica. Desse modo, apontamos estes fatos como limitações do estudo, tendo em vista que outras categorias seriam evidenciadas caso outros descritores fossem usados, se o recorte temporal tivesse sido outro ou se elegêssemos outra teoria para dar suporte a organização dos dados.

Observamos que o número produções ao longo dos últimos 10 anos aumentou na segunda metade do período pesquisado e que o ano de 2011 se destacou como o que mais teve produções sobre o tema, totalizando 11 referências. Embora haja publicações sobre Educação Física no Ensino Médio oriundas de todas as regiões do Brasil, constatamos uma concentração nas regiões Sul e Sudeste, sendo o Estado de São Paulo o que mais produziu sobre esse assunto no referido período (15 estudos).

A partir dos relatos presentes nos artigos analisados a abordagem desenvolvimentista parece se sobressair nas práticas pedagógicas realizadas no Ensino Médio, em especial atrelada ao desenvolvimento de habilidades motoras por meio de das práticas esportivas tradicionais/não tradicionais (n=10). É possível verificar novas propostas para o uso dos esportes nas aulas de Educação Física (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2011) embora muitos artigos apresentem críticas aos modelos mais tradicionais de aulas (BEHMOIRAS; WIGGERS, 2013; MOREIRA, PEREIRA; LOPES, 2009; SILVA; COFFANI, 2013), principalmente aqueles pautados na prática de esportes tradicionais.

A abordagem sistêmica aparece em segundo lugar (n=8), com propostas que tratam os conhecimentos da cultura corporal de movimento (CCM) como suporte para a

transformação social. Segundo Betti (2006), a CCM é o processo e produto através do qual a Educação Física escolar problematiza/tematiza os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas, entre outros, “a partir da articulação de valores e finalidades pedagógicas” (p.95). Desse modo, os recursos didáticos suplementares dentre os quais os livros, revistas, mídias (jornais, rádio e televisão), novas tecnologias de informação e comunicação (internet) foram apontados em algumas produções como estratégias de apoio para o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais nas aulas de Educação Física. Entretanto, apenas dois artigos, nessa categoria, indicam formas mais concretas de utilização desse tipo de material e indicam possíveis temas a serem trabalhados a partir dele.

As abordagens críticas aparecem em terceiro lugar (n=3), juntamente com a saúde renovada (n=3). No caso das abordagens críticas, duas produções orientam seus argumentos no sentido de defender a possibilidade e a necessidade de utilizar essa abordagem nas aulas e a terceira propõe uma intervenção pedagógica neste sentido. Em relação aos artigos que têm como foco a saúde renovada a associação entre Educação Física e estilos de vida ativo fica evidente. Por fim, dois artigos foram produzidos sob o ponto de vista da abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo um voltado para um foco mais específico (Educação Ambiental) e outro para a defesa da problematização dos temas transversais com base no olhar dos estudantes.

Outro resultado que merece destaque é o lugar do qual falam os diversos sujeitos que participaram das pesquisas. Dos 26 estudos analisados, 9 foram realizados especificamente com estudantes, 9 especificamente com professores (de Educação Física e de outras disciplinas) e 5 com alunos, professores e outros membros da comunidade escolar, entre os quais Diretores e Coordenação Pedagógica. Porém, em termos quantitativos, os estudos são pontuais, no que concerne à compreensão/representação de uma parcela pequena das escolas pesquisadas e, em alguns casos, restringindo-se a uma turma e seu professor. Embora reconheçamos a importância dos estudos qualitativos e o valor de compreendermos os contextos específicos, vale ressaltar que análise da Educação Física escolar enquanto área de conhecimento necessita de estudos que visem compreendê-la numa perspectiva ampliada.

A aceitação social da Educação Física na escola, entendida aqui como sinônimo de legitimidade, foi motivo de várias investigações, debates e, sobretudo, contradições. Os estudos analisados revelam que a disciplina ainda se funda num

imaginário cristalizado focado no ensino dos esportes. De acordo com o imaginário dos estudantes, as aulas de Educação Física servem para sair da rotina, relaxar fora da sala de aula, se divertir e aprender esportes (FERREIRA; RAMIRO; CALDEIRA, 2011; GASPAR; MIRANDA, 2009; MARCHINI; ARMBRUST, 2012; SILVA; COFFANI, 2013; COSTA JÚNIOR; RIBEIRO, 2011). Essa compreensão pode representar uma barreira à realização das aulas, principalmente quando estas assumem uma abordagem mais crítica e envolvem conteúdos de natureza conceitual (FERREIRA; RAMIRO; CALDEIRA, 2011).

De maneira genérica, a visão de alguns professores sobre os sentidos da Educação Física também reforça e, de certo modo, justifica a compreensão limitada dos estudantes (FERREIRA; RAMIRO; CALDEIRA, 2011; GASPAR; MIRANDA, 2009; MARCHINI; ARMBRUST, 2012; SILVA; COFFANI, 2013; COSTA JÚNIOR; RIBEIRO, 2011), afinal, não há como ampliar a compreensão sobre os conteúdos da Educação Física se os próprios professores os abordam de maneira restrita (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011; OLIVEIRA; MALAGÓ, 2007). Para dar sentido às aulas, cabe considerar, no processo educacional da Educação Física, temas que façam parte da realidade social e existencial dos estudantes (MARTINS *et. al.*, 2010). Também não foram encontrados estudos que abordassem de maneira concreta, sistematizada e devidamente fundamentada, discussões transdisciplinares sobre cidadania, diversidade, inclusão, interculturalidade, relações sociais, gênero e ética.

No que se referem aos saberes fundamentais à construção de práticas pedagógicas criticamente orientadas em Educação Física, a literatura aponta, alguns caminhos. Um deles é a discussão sobre a relação existente entre a Educação Física escolar e o fenômeno do culto ao corpo, em especial no que diz respeito às reflexões e transformações que são necessárias para a conquista da autonomia corporal entre os estudantes (ASSARITTI; DAÓLIO, 2011). Destacam-se, entre outras possibilidades, a busca pela participação de todos, a inclusão e a oportunidade de igualdade nas aulas (SANTANA; RAMOS, 2011), a formação continuada (OLIVEIRA; RAMOS, 2008) e o investimento no planejamento didático (FAGGION, 2011). Nas palavras de Taques (2011) “[...] o professor deve identificar o seu trabalho como uma profissão e não uma ocupação [...] e ainda, ser um pesquisador de suas próprias atitudes, tornando-as flexíveis de acordo com a sua realidade” (p.17). O estudo de Betti (2006) foi o que mais se aproxima do que entendemos por contextualizar as vivências práticas em suas relações com a vida em sociedade. Nesse estudo, pudemos observar, também, uma

tentativa de resistência à hegemonia do prazer nas aulas de Educação Física e a busca por uma formação mais crítica dos jovens estudantes.

CONCLUSÕES

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996) cuja importância para o desenvolvimento integral do cidadão é inquestionável e inegociável. A matéria prima dos conteúdos trabalhados nessa disciplina é o corpo e suas diversas formas de expressão e manifestação, considerando diferentes contextos históricos, culturais e sociais. Embora a complexidade dos fenômenos associados à Educação Física ultrapasse o âmbito exclusivamente motor reconhecemos que as vivências motoras não devem ser desprezadas nem substituídas por aulas teóricas. Por outro lado, a Educação Física pode contribuir para a ampliação da democratização dos saberes escolares na medida em que oferece conhecimentos teóricos e práticos aos jovens.

A Educação Corporal é, neste sentido, o meio para alcançar tal finalidade, com o apoio das diversas áreas do conhecimento incluindo-se aí a saúde e as ciências humanas (DIAS; CORREIA, 2013). Neste sentido, a inserção de conteúdos voltados para as diferentes culturas juvenis não pode e não deve ser uma decisão unilateral. Embora haja expectativas de que as políticas públicas definam a grade de conteúdos e a sequência pedagógica a ser adotada (MORAES, 2010) cabe à comunidade escolar refletir coletivamente sobre a escolha dos conteúdos e os sentidos desta disciplina para o projeto de formação dos jovens estudantes. Defendemos que a abordagens sistêmicas, os estudos culturais e as práticas interculturais podem colaborar para a construção de novos olhares sobre a Educação Física escolar e promover a formação crítica dos jovens cidadãos.

REFERÊNCIAS

ASSARITTI, Dolores Setuval; DAOLIO, Jocimar. A intervenção do professor de Educação Física junto a aluno do Ensino Médio sobre o fenômeno do culto ao corpo. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 67-91, jan/abr. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BEHMOIRAS, Daniel Cantanhede; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Educação Física escolar e mídia-educação: um estudo em escolas de Ensino Médio do Distrito Federal. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v.1, n.2, p.95-106, jul/dez. 2013.

BETTI, Mauro. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 95-120, mai/ago. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAETANO, Angélica; PIRES, Giovani De Lorenzi. Tematizando o discurso midiático sobre saúde na Educação Física escolar: Experiência com alunos do Ensino Médio. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE/IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2011. P.1-13.

CARDOSO, Marcel Anghinoni *et. al.* Educação Física no Ensino Médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.1, p.147-61, jan/mar. 2014.

CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Culturas Juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

COSTA JÚNIOR, Edson Farret da; RIBEIRO, Carlos Henrique. Representações dos alunos da 2ª série do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física no CETEP-BARRETO. **Revista Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.138-144, nov. 2011.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação Física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus; 2012.

DARIDO, Suraya Cristina *et. al.* Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-145, dez. 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Orgs.) **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAYRELL, Juarez. Juventude, socialização e escola. In: DAYRELL, Juarez *et. al.* (Org.). **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. P. 298-322.

DIAS, Diogo Inacio; CORREIA, Walter Roberto. A Educação Física no Ensino Médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.27, n.2, p.277-287, abr/jun. 2013.

FAGGION, Carlos Alberto. A prática docente dos professores de Educação Física no Ensino Médio das escolas públicas de Caxias do Sul. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v.1, n.2, p.1-24, jul/dez. 2011.

FERREIRA, Robson Alex; RAMIRO, Maira Lopes; CALDEIRA, Dayane Franciny de Oliveira. As representações sociais de adolescentes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física do currículo do estado de São Paulo. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE/I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. P.9294-9305.

FUCHS, Sandra Costa; PAIM, Betina Soldateli. Revisão sistemática de estudos observacionais com metanálise. **Revista HCPA**, Rio Grande do Sul, v.30, n.3, p.294-301, set. 2010.

GASPAR, Diego; MIRANDA, Simone de. Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE/III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. P. 3310-3320.

GODOY, Arilda Schmidt. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Gestão.Org.**, Recife, v.3, n.2, p.81-89, mai/ago. 2005.

GUIMARÃES, Simone S. M *et. al.*. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre meio ambiente um encontro necessário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.3, p. 157-172, mai. 2007.

HIGGINS, Julian PT; GREEN, Sally (editors). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0**. The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <<http://www.cochrane-handbook.org>> Acesso em: 20 fev. 2014.

KRAVCHYCHYN, Claudio. OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; CARDOSO, Sônia Maria Vicente. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.39-62, mai/ago. 2008.

MARCHINI Amanda de Campos; ARMBRUST, Igor. Educação Física e sua influência fora da escola: opinião de alunos do Ensino Médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v.11, n.4, p.79-86, jul/ago. 2012.

MARTINS, Ida Carneiro *et. al.* Temas geradores na Educação Física do Ensino Médio: o desejo dos alunos. In: IV CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE/I CONGRESSO DISTRITAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2010, Brasília. **Anais...** Brasília: UNICEUB, 2010. P.429-438

MENEZES Rafael de; Verenguer Rita de Cássia Garcia. Educação Física no ensino médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.5, n. especial, p.99-107, jan/jul. 2006.

MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de; LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A Educação Física no Ensino Médio: saberes necessários sob a ótica docente. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.621-630, jul/set. 2009.

MORAES, Antonio Carlos. Quem tem medo do Ensino Médio? O novo ordenamento pedagógico da Educação Física para a juventude escolar. In: III CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2010, Niterói. **Anais...** Niterói: Centro Cultural Abrigo de Bondes, 2010. P.1-13.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA Raquel Stoilov; LOPES Tomires Campos. Indicativos que justificam uma Educação Física participada e planejada: uma investigação no Ensino Médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v.8, n.2, p.137-144, mar/abr. 2009.

OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de; RAMOS, Glauco Nunes Souto. Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física do Ensino Médio. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.3, p.252-259, jul/set. 2008.

OLIVEIRA, Anielle Aparecida da Silva Bastos de; PANDA Maria Denise Justo. A Educação Física e a proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico - SE/RS. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v.7, n.2, p.43-58, dez. 2013.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; MALAGÓ, Luís Gustavo de Souza. Objetivos da Educação Física no Ensino Médio: o que dizem os professores? **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v.5, n.1, p.453-458, jan/abr. 2007.

OLIVEIRA, Vanessa Duarte de; ALBUQUERQUE, Luis Rogério. Esportes complementares na Educação Física escolar do Ensino Médio. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE/I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE, 2011, Curitiba, 2011. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. P.5179-5191.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa da. Sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n.2, p.67-77, 2º semestre. 2004.

SAMPAIO, Rosana Ferreira F.; MANCINI, Marisa Cotta M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, jan/fev. 2007.

SANTANA, Antonio Andrade de; RAMOS Glauco Nunes Souto. Ação docente em Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública da periferia de São Paulo. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE/IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2011. P.1-13.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; Vilma Lení NISTA-PICCOLO. O esporte e o Ensino Médio: a visão dos professores de Educação Física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan/mar. 2011.

SILVA, Fabiana Miguel; COFFANI, Marcia Cristina Rodrigues da Silva. O lugar da Educação Física no Ensino Médio: entre a presença e ausência do aluno. **Revista Conexões**, Campinas, v.11, n.4, p.164-185, out/dez. 2013.

TAQUES, Marcelo José. Educação Física: representações dos professores aplicados aos saberes no cotidiano escolar para o Ensino Médio. **VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, Guarapuava, v.3 n.1, p.4-20, julho. 2011.